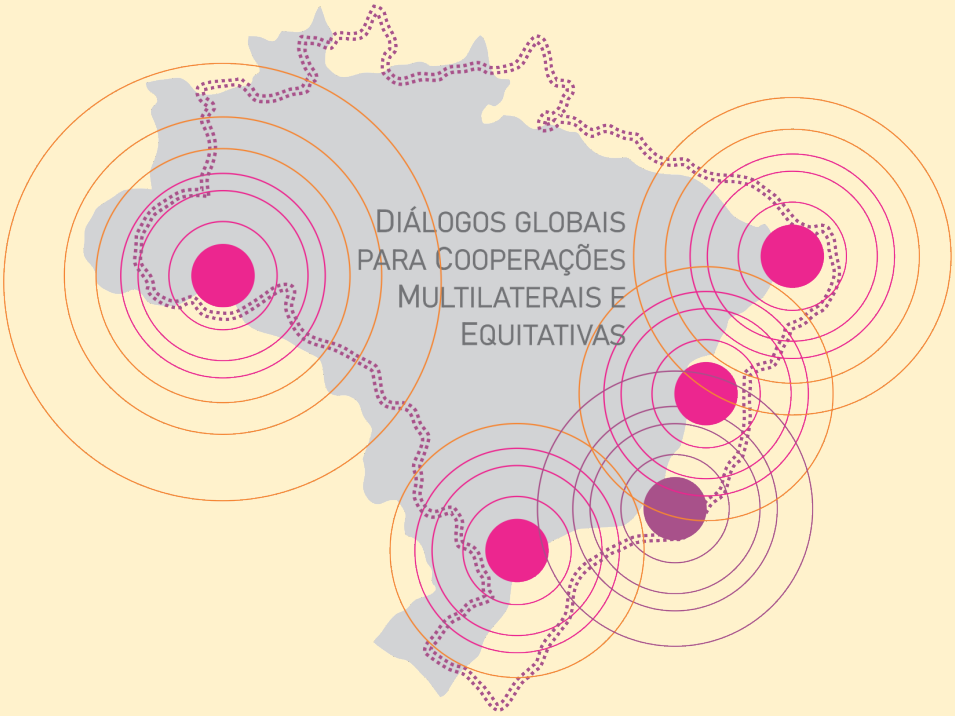


PROGRAMA CAPES GLOBAL

Portaria CAPES nº. 74 de março/2025 – Retificação Portaria CAPES nº. 79 de abril/2025

EDITAL CAPES-GLOBAL.EDU - EDITAL Nº 13/2025

Rede

DIÁLOGOS GLOBAIS PARA COOPERAÇÕES MULTILATERAIS E EQUITATIVAS

UFRJ **coordenadora** Sudeste	IES da região Nordeste **associada**	**UERN**
	IES da região Nordeste **associado**	**UESB**
	IES de região Norte **associada**	**UFAC**
	IES de região Sul **associada**	**UTFPR**
	IP da região Sudeste **associada**	**JBRJ**

A Rede é composta por 77 PPGs da UFRJ, 9 PPGs da UESB, 8 PPGs da UTFPR, 5 PPGs da UFAC, 4 PPGs da UERN e 2 PPGs do JBRJ, num total de 105 PPGs envolvidos em 4 eixos temáticos.

APRESENTAÇÃO

A colaboração entre instituições acadêmicas e de pesquisa é fundamental para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios globais. Nesta Rede, a troca de saberes/experiências gerada pelas ações de governança e pelo Plano de Ação proposto em alinhamento aos PDIs das instituições da Rede fortalecerá a educação superior, a

extensão e as propostas de alinhamento com a sociedade não acadêmica, amplificando a relevância da instituição Coordenadora e das instituições Associadas da Rede, no cenário global - em todos os seus contextos possíveis. Além da integração entre diversas regiões do país, a Rede DIÁLOGOS GLOBAIS PARA COOPERAÇÕES MULTILATERAIS E EQUITATIVAS promoverá o fortalecimento da pesquisa e inovação tecnológica, pois, sendo a UFRJ um dos principais centros de pesquisa do Brasil, desempenha um papel central na troca de conhecimento com as demais universidades e centros de pesquisa nacionais e internacionais. Através de atividades conjuntas de pesquisa e desenvolvimento, e a partir de ações dentro e para além dos Programas de pós-graduação, como workshops e disciplinas comuns e condensadas, as instituições poderão ampliar a capacidade de compartilhar infraestrutura, recursos e expertise, acelerando o progresso científico em diversas áreas. A colaboração com o JBRJ, por exemplo, proporcionará importantes avanços no estudo da biodiversidade, enquanto com a UTFPR a troca de informações sobre inovação industrial ampliará resultados significativos para a indústria brasileira e para a as interações exteriores. Com a UESB e a UERN é grande a possibilidade de maior atenção nas ações relacionadas à diversidade social, justiça ambiental, educação e políticas públicas, e também na interlocução entre as engenharias, enquanto com a UFAC podemos ampliar as análises sobre recursos naturais e biodiversidade, mudanças climáticas, ciências de dados e o reconhecimento de povos tradicionais, comunidades indígenas e saberes locais. Ao passo que a UFRJ tem estabelecido parcerias internacionais diversas há mais de 20 anos, o compartilhamento dessas parcerias fortalecerá a visibilidade das demais instituições brasileiras Associadas, no exterior. A troca de pesquisadores, o desenvolvimento de projetos conjuntos, a realização de seminários e disciplinas mistas e com abordagens híbridas, a construção de polos receptivos de apoio à comunidade estrangeira no Brasil, a maior adesão a atividades extensivas com agentes civis, e a participação dos membros envolvidos na Rede em pesquisas com enfoque globais contribuirão para o fortalecimento da ciência nacional e para a inserção do Brasil em debates científicos de relevância internacional. No mesmo sentido, a promoção da inclusão social e regional é um dos focos de desenvolvimento estratégico: projetos colaborativos envolvendo a UFRJ e a UESB, UERN e UFAC, por exemplo, têm se dedicado ao estudo e à implementação de políticas públicas voltadas para a inclusão de comunidades tradicionais, povos indígenas e populações marginalizadas, no contexto de união do Sudeste, do Norte e Nordeste do Brasil. A associação ao JBRJ, como polo de pesquisa essencial para o entendimento do bioma da Mata Atlântica, favorecerá a relação do Sudeste (formada por UFRJ e JBRJ) com as demais IES nas regiões Nordeste e Norte, cujos biomas são bastante diferentes, especialmente no que diz respeito ao clima, vegetação, relevo e biodiversidade. Para o fortalecimento das pesquisas sobre Vida e Meio Ambiente no Brasil, em cenário internacional, tal associação é muito relevante. Neste sentido, A UFRJ e as instituições Associadas se empenharão em criar programas de mobilidade estudantil de maneiras diferenciadas, como cursos compactos em formato híbrido, que aproximem estudantes de diversas regiões e professores nacionais e internacionais, permitindo que discentes de diferentes estados e origens tenham a oportunidade de enriquecer sua formação acadêmica e cultural, estreitando laços entre as diversas realidades do Brasil. Com o Edital CAPES-GLOBAL.edu, essas relações de trocas serão muito ampliadas, promovendo a sinergia nacional em paralelo aos intercâmbios acadêmicos e parcerias com instituições diversas. A parceria também abre portas para uma inserção cada vez mais

significativa do Brasil no cenário internacional, permitindo que instituições brasileiras menos internacionalizadas, e com temas regionais bem consolidados, sejam reconhecidas por suas contribuições à ciência, à educação e à inovação. Juntas, essas universidades e centros de pesquisa estarão moldando um futuro mais colaborativo, inclusivo e inovador.

EIXOS TEMÁTICOS E OBJETIVOS

Objetivos dos Eixos temáticos:

1. Educação de Qualidade e Ciência Básica

Objetivo Geral

Fortalecer a ciência básica e a educação de qualidade no ensino superior brasileiro por meio da Rede de internacionalização que promova excelência em ensino, pesquisa e formação de recursos humanos, com inclusão regional e cooperação global.

Objetivos Específicos

Desenvolver e fortalecer parcerias entre Instituições de Educação Superior (IES) e Institutos de Pesquisa (IP) de diferentes regiões do Brasil para compartilhamento de infraestrutura, recursos laboratoriais e práticas de ensino inovadoras.

Capacitar professores, pesquisadores e pós-graduandos em metodologias de ensino de ciência básica, em línguas estrangeiras e em competências internacionais (publicação, internacionalização curricular, mobilidade acadêmica).

Estimular projetos de pesquisa fundamental nas áreas de física, química, matemática, biologia básica e afins, assim como na educação e diversas ciências com enfoque na aprendizagem, com cooperação internacional que permita intercâmbio de ideias, laboratórios e publicações conjuntas.

Incorporar atividades de extensão universitária que levem o conhecimento científico básico para comunidades externas, promovendo alfabetização científica, divulgação científica e fomentando interesse e acesso à educação científica de qualidade.

Contribuir para que os Programas de Pós-Graduação (PPGs) desenvolvam ou aprimorem seus Planos Estratégicos de Internacionalização, alinhados com seus PDIs, de modo a consolidar práticas sustentáveis de cooperação, governança internacional, inclusão e diversidade.

2. Energia, Infraestrutura e Cidades Sustentáveis

Objetivo Geral

Fomentar redes de cooperação internacional para pesquisa, ensino e inovação em energia limpa, infraestrutura resiliente e cidades sustentáveis (com pesquisas sobre saneamento, gestão de resíduos, adaptação à mudança climática e gestão de informação, por exemplo), de modo a promover o desenvolvimento sustentável e a redução de desigualdades regionais no Brasil.

Objetivos Específicos

Realizar pesquisas conjuntas sobre fontes renováveis de energia, eficiência energética, redes de distribuição, armazenamento e tecnologias associadas, com parceiros internacionais, para geração de soluções adaptadas aos diversos biomas e contextos brasileiros.

Desenvolver protótipos ou projetos de infraestrutura urbana sustentável (saneamento, mobilidade, gestão de resíduos e água, planejamento urbano verde – como jardins de chuva) que possam ser testados em diferentes regiões, especialmente nas que enfrentam maiores desafios.

Incentivar a participação das comunidades locais, academia e órgãos governamentais na formulação, implementação e disseminação de soluções para cidades sustentáveis, justas, com abordagens voltadas ao crescimento social integrado, formulação de metodologias qualitativas e assegurando que as inovações tenham relevância social, ambiental e econômica.

Promover programas de formação (cursos, workshops, doutorado sanduíche) para pós-graduandos, professores e técnicos que envolvam competências em engenharia, planejamento urbano, políticas públicas sustentáveis, impactos ambientais e sociais.

Apoiar PPGs participantes na elaboração de projetos coerentes com planos institucionais de internacionalização e fortalecer sua governança internacional, com ações inclusivas, diversas e colaborativas.

3. Ciências da Vida, Saúde e Meio-ambiente

Objetivo Geral

Fortalecer a pesquisa, o ensino e a inovação nas áreas de saúde, meio-ambiente e ciências da vida, promovendo cooperação internacional para enfrentar desafios locais e globais relacionados à saúde pública, à biodiversidade e à sustentabilidade ambiental.

Objetivos Específicos

Estimular projetos colaborativos internacionais sobre doenças emergentes/infecciosas, saúde ambiental, ecossistemas, monitoramento de biodiversidade e impactos ambientais sobre a saúde humana.

Desenvolver ambientes de pesquisa e formação para pós-graduandos e pesquisadores sobre metodologias modernas em ciências da vida: genômica, biotecnologia, bioinformática, ecotoxicologia e afins, com oportunidade de mobilidade e intercâmbio.

Propor intervenções, políticas ou práticas que promovam a conservação ambiental, restauração de ecossistemas e uso sustentável de recursos naturais, em conjunto com comunidades locais, ONGs e órgãos governamentais.

Capacitar para gestão de riscos ambientais e de saúde, assim como para a governança das cidades, incluindo preparação para desastres naturais, poluição, mudança de uso do solo, qualidade do ar e água, bem como mitigação e adaptação climática.

Assegurar que os projetos de P&D sejam alinhados com os ODS relevantes ao tema, como ODS 3 – saúde e bem-estar; ODS 13 – ação climática, e que incluam planos de internacionalização e governança colaborativa.

4. Equidade, Justiça e Sociedade

Objetivo Geral

Promover redes de cooperação internacional e nacional para a produção de conhecimento, ensino e ações de extensão que promovam equidade, justiça social e participação democrática, contribuindo para a superação das desigualdades no Brasil, por meio de abordagens comparativas e globalizadoras.

Objetivos Específicos

Estimular pesquisas interdisciplinares sobre desigualdades de gênero, raça/etnia, origem socioeconômica, deficiência, direitos humanos, qualidade das relações sociais, justiça socioambiental, dentre outros, com foco tanto em diagnóstico quanto em proposição de políticas públicas.

Apoiar inclusão de diversidade (étnica, de gênero, regional, socioeconômica) nas instituições participantes da rede, tanto entre pesquisadores, docentes e pós-graduandos como nos processos de internacionalização.

Desenvolver ações de extensão, projetos comunitários ou parcerias com organizações da sociedade civil que promovam justiça social, inclusão, direitos humanos, acesso à educação e participação cidadã.

Capacitar lideranças acadêmicas e técnicas para gestão de políticas públicas inclusivas, para a justiça social e o respeito aos direitos humanos, com internacionalização e diálogo intercultural.

Articular os PPGs participantes da Rede COOPERAÇÃO GLOBAL UFRJ para que elaborem planos estratégicos de internacionalização que incluam metas específicas de equidade, justiça, inclusão e diversidade como componentes estruturantes da governança, ensino, pesquisa e extensão.

Sobre o PDI da UFRJ (2025-2029) - Coordenadora

Aprovado pelo Conselho Universitário da UFRJ em 22/05/2025

Segundo o PDI UFRJ (2025-2029), recentemente aprovado pelo Conselho Universitário – CONSUNI, a Pós-graduação e a pesquisa na UFRJ acontecem dentro dos PPGs:

> O ensino de pós-graduação na UFRJ é reconhecido por sua abrangência e excelência em diversas áreas. Em 2024, (...) a Universidade possuía 136 programas de pós-graduação stricto sensu, que englobam mestrados e doutorados acadêmicos e profissionais, distribuídos em nove grandes áreas de conhecimento definidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Mais de 15 mil discentes estão matriculados nesses programas, demonstrando a relevância e o impacto da instituição no cenário acadêmico e científico do país.
>
> Entre as áreas com maior destaque, as engenharias lideram em número de estudantes matriculados. Esse domínio pode ser atribuído à forte tradição da UFRJ em áreas tecnológicas, que desempenham um papel crucial no desenvolvimento científico e industrial do Brasil. Além disso, dispomos de um ecossistema fortíssimo relacionado às ciências humanas e às ciências da saúde, evidenciando a diversidade da propagação do saber na UFRJ. Vale complementar que temos 49 programas de pós-graduação de excelência (nota 6 ou 7 na Capes) em quase todas as grandes áreas do conhecimento.
>
> Os 49 Programas inseridos no PROEX/CAPES recebem uma dotação orçamentária que pode ser utilizada de acordo com prioridades estabelecidas pelos próprios programas, em qualquer das modalidades de apoio concedidas pela CAPES: concessão de bolsas de estudo, bem como recursos de custeio, fomento para investimento em laboratórios, custeio de elaboração de dissertações e teses, passagens, eventos, publicações, entre outros. Assim, os docentes vinculados a esses programas geralmente recebem custeio para a participação em eventos no país e no exterior e para as custas de publicação de artigos científicos.
>
> (...)

> Outro destaque relevante é a área multidisciplinar, que, apesar de ser uma das mais recentes no cenário da pós-graduação, já conta com um expressivo número de mais de mil estudantes, divididos em cursos acadêmicos e profissionais. Esse crescimento reflete a importância de uma abordagem integrada e inovadora do conhecimento, que transcende as fronteiras tradicionais das disciplinas acadêmicas.
>
> Não podemos deixar de mencionar, ainda, a inserção internacional da UFRJ. Temos o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), que amplia as oportunidades de formação internacional, permitindo que pesquisadores da Universidade se conectem a redes acadêmicas globais. Outra iniciativa de destaque é o Programa Move La América, que tem como objetivo complementar os esforços de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras por meio da atração de discentes vinculados a instituições de ensino e pesquisa estrangeiras da América Latina e do Caribe (PDI UFRJ 2025-2029, p. 66-67).

A UFRJ se destaca nacional e internacionalmente, com uma representação de 70% de Programas de pós-graduação (PPG) de excelência (com notas 5, 6 e 7 nas avaliações da Capes). Na modalidade profissional, as notas variam entre 3 e 5, com cursos classificados com notas 4 e 5 correspondendo a 61% do total.

Dos 136 PPGs, 106 são acadêmicos. Dentro desse grupo, 95 programas oferecem ambos os níveis (mestrado e doutorado); dois programas oferecem apenas o nível de doutorado; e nove programas oferecem apenas o nível de mestrado. Já entre os programas profissionais, temos dois programas que possuem os níveis de mestrado e doutorado profissional, enquanto 26 programas possuem apenas o nível de mestrado profissional.

Além dos pontos acima mencionados, específicos sobre a Pós-graduação, a UFRJ é a primeira instituição oficial de ensino superior do país, com atividade desde 1792 (Escola Politécnica, a sétima escola de Engenharia do mundo e a mais antiga das Américas) e organizada como universidade em 1920. É a segunda melhor instituição de ensino superior do Brasil e melhor Universidade Federal de acordo com um levantamento realizado pelo Center for World University Rankings (CWUR) 2025, sendo a segunda melhor Universidade Federal do Brasil, segundo dados do Webometrics Ranking of World Universities 2025 – Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC), o maior órgão público de pesquisa da Espanha. Está entre as 100 melhores universidades do planeta, em Arquitetura, Antropologia e Estudos de Desenvolvimento, segundo dados do QS World University Rankings by Subject 2022.[1]

Por isso, a sua atuação como Coordenadora da Rede proposta e replicadora de sua experiência acumulada em anos de ensino, pesquisa, extensão e prática profissional dedicada ao país, poderá contribuir para o sucesso da proposta que ora se apresenta.

Tendo como **MISSÃO** contribuir para a formação de cidadãos críticos, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural e uma sociedade mais justa, democrática e igualitária, e com base nos **VALORES** de excelência acadêmica, compromisso com a sustentabilidade social e ambiental, respeito à diversidade, e promoção dos direitos humanos, da democracia e da justiça social, alguns pontos específicos do PDI, relacionados à

[1] https://ufrj.br/acesso-a-informacao/institucional/fatos-e-numeros/#:~:text=53.500%20estudantes%20de%20graduacao%20(presencial,4.242%20professores

Pós-graduação e Pesquisa, serão ser assim implementados no projeto coordenado pela UFRJ e submetido ao CAPES-GLOBAL:

Respostas de internacionalização imediatas ao PDI:

	Principais Metas do PDI UFRJ	Plano Estratégico alinhado ao PDI
1	Fortalecer a pesquisa e a pós-graduação a partir da consolidação de programas de pós-graduação (PPGs) por meio de apoio a projetos de pesquisa, colaborações e captação de alunos.	**Aumentar o aporte de verbas de custeio aos projetos de pesquisa e de ações de manutenção de estudantes da pós-graduação (como compra de itens indispensáveis ao funcionamento dos laboratórios, peças de reposição de equipamentos, pagamento de publicações etc.), com uso de contrapartida da UFRJ a partir de verba institucional, sempre que possível e conforme provisionada, o que permitirá o aprimoramento de instalações e equipamentos, oferta de bolsas institucionais para discentes em mobilidade internacional (para apoio da obtenção de vistos e pagamentos de testes de línguas estrangeiras) e produção das páginas dos websites de PPGs participantes da Rede em outros idiomas, incluindo a divulgação da instituição por diferentes meios. Também é previsto apoio financeiro da FAPERJ para diárias e passagens de docentes para a realização de disciplinas e workshops condensados, por meio de futuros editais que viabilizarão a realização de eventos nacionais, unindo as instituições Associadas e a Coordenadora, e favorecendo o crescimento das parcerias de projetos de pesquisa.**
2	Estruturar programas em áreas estratégicas e promover a modernização da pesquisa, incluindo laboratórios multiusuários, manutenção de equipamentos e aprimoramento de infraestrutura.	**Favorecer o compartilhamento de Laboratórios de pesquisa entre os PPGs da UFRJ e das demais IES Associadas, com aportes de verba para infraestrutura e promoção de seminários/workshops sobre a operacionalidade de cada Programa, viabilizados por aporte de verbas das instituições.**
3	Melhorar as condições de trabalho dos programas, aumentar o acesso de pessoas pretas, pardas, indígenas, quilombolas e com deficiência, além de	**Apoiar a construção de editais de seleção de mobilidade internacional focados em políticas que favoreçam ações afirmativas, dentro dos PPGs do CAPES-**

	possibilitar a integração entre cursos e programas. *Em 2025, a Pós-graduação da UFRJ conta com 15.134 estudantes, portanto, o desafio da UFRJ não é crescer quantitativamente, mas qualitativamente na Rede proposta.*	**GLOBAL, ampliando a qualidade dos recursos humanos na UFRJ e demais IES associadas, com capacitação em língua estrangeira e escrita científica como uma das contrapartidas da UFRJ (CLAC). A proposta é que para os 100% de bolsas de mobilidade, 30% sejam exclusivas para pessoas pretas, pardas, indígenas, quilombolas e com deficiência.**
4	Estimular a inter-relação entre os grupos de pesquisa registrados no CNPq.	**Criar um banco de projetos dos PPGs envolvidos na Rede, numa espécie de INTRANET da Rede, de modo que as colaborações sejam explicitadas e conhecidas e que as inter-relações sejam estimuladas por palestras e por desenvolvimento de projetos e ações de extensão conjuntas.**
5	Promover uma universidade que contribua para a construção de uma sociedade mais justa, com equidade de oportunidades e livre de qualquer forma de opressão ou discriminação em um mundo global, criando espaço para cooperatividade internacional.	**Estimular ações que atendam à demanda crescente por cooperação global, incentivando experiências internacionais para discentes, docentes e técnicos-administrativos por meio de promoção da dupla diplomação com instituições parceiras, incentivo à mobilidade acadêmica – com ênfase na construção de ações afirmativas que privilegiem pessoas pretas e pardas, quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência. Incentivo à produção técnica e científica em colaboração internacional, que será viabilizada por verba de custeio do CAPES GLOBAL e contrapartida da UFRJ em traduções e publicação de artigos em periódicos altamente indexados. Além disso, o investimento em ações de extensão que se baseiem nos resultados adquiridos com as ações de mobilidade e missões, além de parcerias com setores não acadêmicos, será um dos grandes faróis da Rede coordenada pela UFRJ.**
6	Promoção de ações de ensino e aprendizagem de idiomas alinhadas a políticas públicas e internacionalização, a criação de um ambiente plurilinguístico e multicultural e a sistematização de oportunidades de interação entre as comunidades da UFRJ e o mundo, reconhecendo a	**Oferta de disciplinas em diversos idiomas, com aplicação de estratégias híbridas de aprendizagem, como preconiza o CNE, favorecendo a participação de PPGs das IES associadas – em especial pela possibilidade de participação por videoconferência. Capacitação dos discentes, docentes e técnicos nas quatro línguas mais**

	importância do ensino de línguas como parte de sua missão educacional.	**difundidas entre os acordos internacionais da UFRJ, a saber: Inglês, Espanhol, Francês e Italiano, por meio do CLAC. Será desenvolvido um PODCAST permanente, em diversas línguas, durante o período do Projeto CAPES GLOBAL, onde os resultados serão apresentados em sessões de 15 a 20 min de conversa (*talkshow*), para a popularização da ciência e o reconhecimento do papel da Rede no Brasil.**
7	Associar aos PPGs a Política de Inovação da UFRJ, formada pelo InovaUFRJ – que é o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) institucional, pelo Parque Tecnológico da UFRJ, fundado em 2003, e por quatro incubadoras, sendo duas de negócios (a Coppe, no Fundão, e o Centro de Referência em Inovação para Operações Sustentáveis – Crios, Macaé) e duas de negócios de impacto socioambientais (a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e a Inyaga, ambas localizadas na Cidade Universitária).	**A UFRJ considera fundamental a participação das instituições científicas e tecnológicas (ICT) e de demais instituições no processo de inovação tecnológica e social, por meio da cooperação com o setor de apoio e produção de bens e serviços, e outros agentes da sociedade. Por isso, a construção de projetos com apoio desses agentes é uma das bases da proposta, que se valerá de ferramentas de mídia social (como vídeos ancorados no website da Rede) para apresentação das ações desenvolvidas pelos polos de inovação da UFRJ e futura adesão dos PPGs a diversas atividades relacionadas ao fortalecimento da Inovação, como: 1) capacitação e formação de recursos humanos - desenvolver programas de capacitação, workshops e treinamentos em inovação, empreendedorismo, internacionalização e gestão de projetos, voltados a docentes, pesquisadores e estudantes envolvidos na Rede criada; 2) apoio à internacionalização de startups e projetos - utilizar as incubadoras de impacto socioambiental e de negócios para apoiar a criação e expansão de startups com potencial internacional, facilitando acesso a mercados e investidores estrangeiros; 3) facilitação de recursos e financiamento - aproveitar a rede de inovação da UFRJ para orientar, apoiar e atrair recursos financeiros nacionais e internacionais destinados a programas de cooperação e intercâmbio acadêmico e tecnológico; 4) integração**

		do ecossistema de inovação ao Programa - promover ações de integração entre as metas do CAPES-GLOBAL.edu e as incubadoras, o Núcleo de Inovação Tecnológica e o Parque Tecnológico, potencializando a transferência de tecnologia e inovação com impacto internacional.

Além das ações específicas quanto ao PDI acima mencionadas, outros pontos levantados como parte do planejamento estratégico, alinhado aos PDIs de todas as IES da Rede para fortalecer a internacionalização e a proposta de inovação, são:

1) Aperfeiçoamento do suporte à internacionalização: fortalecer escritórios de relações internacionais e centros de apoio, que auxiliem na elaboração de projetos, na gestão de parcerias e na orientação para mobilidade e cooperação internacional de discentes, docentes e técnicos-administrativos.

2) Incentivo à internacionalização do currículo: promover a incorporação de conteúdos de perspectiva global, idiomas estrangeiros e atividades que preparem os estudantes para atuar em contextos internacionais.

3) Aproximação com universidades e centros de pesquisa internacionais, com o auxílio das Diretorias de Relações Internacionais: estabelecer redes de colaboração, convênios e acordos de cooperação visando a cooperação bilateral e multilateral, com foco em áreas estratégicas.

4) Fortalecimento da produção de conhecimento de impacto global: incentivar publicações conjuntas em periódicos de alto impacto, além de participação em redes locais de conhecimento, com aportes financeiros institucionais ou das FAPs, sempre que possível.

5) Criação de políticas e incentivos internos: elaborar políticas de estímulo à internacionalização, como prêmios e reconhecimentos que valorizem esforços de cooperação internacional, de acordo com cada eixo temático.

6) Aprimoramento do ambiente tecnológico e de infraestrutura: garantir acessibilidade a plataformas digitais por meio de equipamento dos laboratórios, recursos em idiomas estrangeiros e suporte técnico para atividades internacionais de ensino, pesquisa e inovação. Além disso, a proposta de realização de disciplinas em formato híbrido para a participação de diversos discentes, em todas as regiões da Rede, favorecerá aqueles que não puderam sair em mobilidade, pela verba limitada de bolsas.

7) Promoção de ações de sensibilidade cultural: capacitar a comunidade acadêmica para atuar de forma ética, sensível às diferenças culturais e preparada para o diálogo intercultural por meio de grupos de apoio formados por mentores discentes (especialmente doutorandos), que cuidarão de associações institucionais para promover encontros culturais e de lazer para toda a comunidade internacional em visita ao Brasil.

8) Monitoramento e avaliação contínuos: estabelecer indicadores de desempenho e um sistema de monitoramento da internacionalização, via website, visando ajustar estratégias com base em resultados e boas práticas.

PLANO DE GOVERNANÇA DA REDE

Responsabilidades específicas dos tipos de instituição

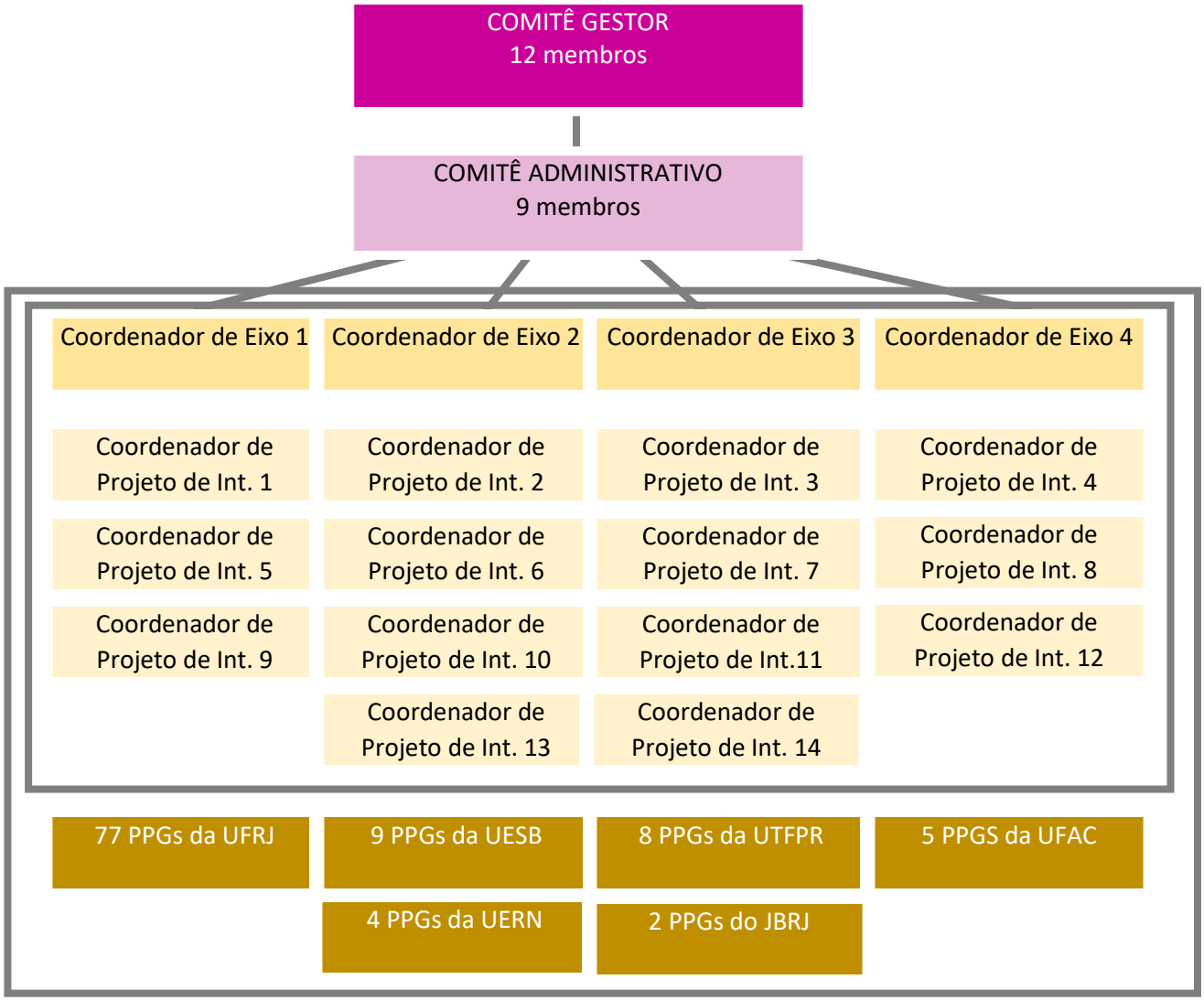
Instituição Coordenadora - UFRJ

Além das atribuições do Comitê, a coordenadora vai assessorar as instituições associadas na construção/implementação ou consolidação de seus Planos Estratégicos de Internacionalização; compartilhar infraestrutura de internacionalização para apoiar ações da Rede; coordenar o Comitê Gestor.

Instituições Associadas - UERN, UESB, UFAC, UTFPR e JBRJ

Devem participar do Comitê Gestor e colaborar nas decisões; engajar-se na implementação dos seus planos estratégicos de internacionalização, articulados com seus PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional); reforçar suas estruturas de apoio à internacionalização.

Estrutura de Governança da Rede proposta



RESPONSABILIDADES DE CADA COMITÊ

Comitê Gestor - Como instância coordenadora da Rede, composta pelo pró-reitor de pesquisa e pós-graduação e responsável pelo setor de internacionalização, de cada instituição, este comitê será responsável pela gestão da execução de todas as atividades, incluindo: decisões estratégicas relacionadas às atividades de pesquisa, ensino, extensão e inovação; direcionamento da Rede, definição de prioridades e a distribuição equitativa de recursos; promoção da institucionalização das parcerias internacionais estratégicas no âmbito da Rede; divulgação das ações e experiências de internacionalização na Rede e na comunidade interna e externa às IES; avaliação regular das atividades da Rede (basicamente, a cada seis meses), monitoramento do progresso e promoção de ajustes necessários; promoção do intercâmbio de melhores práticas e experiências entre as instituições participantes; disponibilização de relatórios semestrais, atualização dos recursos disponíveis e manutenção da comunicação com a CAPES. O Comitê Gestor se reunirá mensalmente, em formato de videoconferência, para promover o crescimento e a coesão interna. Fará reuniões trimestrais por videoconferência com os coordenadores de eixos temáticos e com o comitê administrativo, e fará reuniões semestrais com todos os membros internos de seu comitê, além dos membros do comitê administrativo, preferencialmente presenciais, para incentivar a troca de experiências e o desenvolvimento de novas ideias/sugestões para o aprimoramento da Rede. Quanto aos papéis de cada membro: 1) Presidente do Comitê: convoca e conduz reuniões, garante o cumprimento do plano de ação, representa a Rede junto à CAPES; 2) Pró-reitores(as) Associados: monitoram implementação local, apresentam relatórios institucionais, participam de decisões estratégicas; 3) Responsáveis de Relações Internacionais: articulam parcerias, pensam em soluções para incentivar a internacionalização na Rede, apoiam mobilidade e intercâmbio, cuidam da comunicação e da visibilidade internacional da Rede. Como produtos esperados, tem-se: Relatório anual (1º e 3º ano) / Avaliação intermediária (final do 2º ano) / Avaliação final (ao fim dos 5 anos) / Atas das reuniões do Comitê Gestor (especialmente a reunião inicial, planejada para junho/2026, obrigatória para início das atividades).

Comitê Administrativo - O papel central do CA é monitorar e gerir operacionalmente a Rede, dando corpo à execução das atividades administrativas previstas, tais como: operacionalização dos editais dentro dos PPGs, gerenciamento das bolsas, controle do cronograma das atividades e montagem de planilhas panorâmicas (estratégias de planejamento compartilhadas em ambiente digital, como o Miro), que servirão para indicar o estágio das propostas da Rede. É composto por representantes de cada Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação e um responsável pelo setor de internacionalização de cada instituição da Rede. De forma detalhada, o CA deve garantir o cumprimento das metas e prazos definidos; gerir os recursos financeiros e materiais com o auxílio da IES coordenadora; monitorar resultados e indicadores, com foco em impactos acadêmicos, científicos e sociais; elaborar relatórios técnico-financeiros e encaminhá-los à CAPES, junto do Comitê Gestor; promover a transparência e a comunicação entre os parceiros nacionais e internacionais da Rede; e apoiar a inclusão e diversidade, garantindo equidade racial, de gênero, social e capacitiva. Dentro desse escopo, os membros do CA que são da UFRJ (coordenadora) farão a coordenação executiva, centralizarão o diálogo com a CAPES, consolidarão relatórios anuais e acompanharão as ações da Rede. Além desse escopo central, os representantes da UFAC garantirão a inserção das demandas amazônicas, com a promoção da integração de saberes locais e o fortalecimento da pesquisa de base ambiental e socioecológica. Os representantes da UESB trarão maiores aportes sobre as ações voltadas à formação docente e à

interiorização das atividades de pesquisa e pós-graduação. Os representantes da UERN, assim como a UFAC, apoiarão a integração da Rede com comunidades locais e contribuirão para estratégias de inclusão. Os representantes da UTFPR contribuirão com maior integração da área de inovação tecnológica, e infraestrutura. Já os representantes do JBRJ cuidarão das ações de biodiversidade, ciências da vida e meio ambiente. O CA fará reuniões ordinárias trimestrais (podendo ocorrer de forma híbrida ou virtual), reuniões extraordinárias, em caso de necessidade estratégica, tomando decisões por consenso ou, quando necessário, por maioria simples.

Coordenadores de Eixos Estratégicos -Responsável pela condução e integração das ações relativas a um tema específico da Rede, indicado pelo Comitê Gestor e vinculado à instituição coordenadora ou associada. Os coordenadores de tema estratégico devem assegurar que o tema estratégico da rede seja efetivamente trabalhado, com alinhamento entre as instituições participantes e com os objetivos de internacionalização; deve mobilizar o Comitê Gestor, articular decisões estratégicas entre instituições parceiras no eixo temático específico, resolver conflitos entre os PPGs envolvidos e garantir que as instituições participantes estejam alinhadas ao plano de governança; deve atuar no assessoramento técnico para que as instituições associadas avancem nos seus planos de internacionalização, compartilhamento de infraestrutura e boas práticas e incorporar na execução do eixo temático uma perspectiva que promova igualdade de oportunidades e que atenda a diferentes necessidades dos participantes; será responsável pela gestão administrativa dos recursos alocados no tema.

Coordenadores de Projetos de Internacionalização - Condução e acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e formação no âmbito de um projeto específico da Rede, vinculado a um tema estratégico, indicado pelos Coordenadores de Eixos temáticos. No plano de governança da Rede DIÁLOGOS GLOBAIS PARA COOPERAÇÕES MULTILATERAIS E EQUITATIVAS, os coordenadores de Projetos serão também facilitadores das ações de diversos PPGs em cada eixo temático/tema estratégico específico, permitindo que a capilaridade seja realizada com controle e boas práticas que serão compartilhadas entre os PPGs do mesmo eixo temático e reportadas à Coordenação de Eixos Temáticos.

Periodicidade de Reuniões

Marco	Atividades relacionadas
Início da Rede	Primeira reunião da Rede e do Comitê Gestor e do Comitê Administrativo: deverá ocorrer logo após o envio do Termo de Outorga, comprovado por ata, para liberar o início das atividades (2026).
Relatórios anuais	Relatórios no final do 1º e do 3º ano; então uma avaliação intermediária no fim do 2º ano (80% proposta consolidada); avaliação final ao término dos 5 anos.
Monitoramento contínuo	Acompanhamento contínuo dos prazos, execução, comunicação com CAPES, por meio de plataforma integrada em que todos os membros do Comitê Gestor poderão interagir.

Marco	Atividades relacionadas
Reuniões de Comitê Gestor e Administrativo	Sugere-se reuniões regulares, semestrais, para decidir prioridades, ajustes, distribuição de recursos, revisão de desempenho e construção de ações conjuntas, sejam curriculares ou de encontros da Rede.
Reuniões de Coordenadores de Eixos	Sugere-se reuniões regulares, trimestrais, para acompanhamento das ações da Rede com um olhar focado de dentro para fora, ou seja, a partir das atividades realizadas pelos PPGs a partir de saídas em mobilidade, missões, uso das verba de custeio e realização de ações de internacionalização, extensão e inovação.

Papéis de Governança

Elemento	Definição para a Instituição
Composição do Comitê Gestor - CG	- Pró-reitor(a) de Pesquisa e Pós-graduação (ou equivalente) de cada instituição participante - Responsável pelo setor de Relações Internacionais de cada instituição participante - Presidência: Pró-reitor(a) de Pesquisa e Pós-graduação da instituição coordenadora da Rede.
Missão do Comitê Gestor - CG	Definir diretrizes estratégicas da Rede, acompanhando a execução das ações de internacionalização, promovendo parcerias e zelando pelo uso transparente e eficiente dos recursos CAPES.
Principais Responsabilidades do CG	1. Definir prioridades estratégicas da Rede. 2. Distribuir de forma equitativa os recursos entre instituições. 3. Promover e formalizar parcerias internacionais. 4. Acompanhar e avaliar o cumprimento das metas e indicadores. 5. Ajustar o plano de ação sempre que necessário. 6. Resolver conflitos e alinhar esforços entre instituições participantes. 7. Garantir a divulgação interna e externa dos resultados. 8. Manter comunicação e prestação de contas regulares à CAPES.
Decisões Exclusivas do CG	- Aprovação do Plano de Ação e suas alterações - Aprovação da distribuição de recursos financeiros - Validação de parcerias internacionais estratégicas - Aprovação de relatórios técnicos anuais e finais antes do envio à CAPES.
Periodicidade das Reuniões do CG	- Ordinárias: pelo menos duas por ano (uma no início do semestre e outra no final), podendo ser presenciais ou virtuais.

	- Extraordinárias: convocadas sempre que houver necessidade de redefinir prioridades, aprovar mudanças de plano de ação ou tratar de temas urgentes.
Papéis dos Atores no Comitê Gestor	*Presidente do Comitê:* convoca e conduz reuniões, garante o cumprimento do plano de ação e representa a Rede junto à CAPES. *Pró-reitores(as) Associados:* monitoram implementação local, apresentam relatórios institucionais e participam de decisões estratégicas. *Responsáveis de Relações Internacionais:* articulam parcerias, apoiam mobilidade e intercâmbio e cuidam da comunicação e visibilidade internacional da Rede.
Papéis dos Atores no Comitê Administrativo	- Apoio operacional à execução administrativa das ações da Rede. - Coordenação da elaboração e do acompanhamento de editais de mobilidade. - Supervisão da gestão de bolsas e auxílios vinculados ao CAPES Global. - Monitoramento do cronograma e do cumprimento das metas do plano de ação. - Garantia do fluxo de informações entre o Comitê Gestor, as instituições e a CAPES.
Papéis dos Coordenadores de Temas estratégicos	- Condução e integração das ações relacionadas ao tema específico da Rede. - Alinhamento entre as instituições participantes e os objetivos de internacionalização. - Articulação de decisões estratégicas entre as instituições parceiras no eixo temático. - Resolução de conflitos e garantia de aderência das instituições ao plano de governança - Assessoramento técnico para o Comitê Gestor dos planos institucionais de internacionalização, compartilhamento de infraestrutura e boas práticas. - Incorporação de uma perspectiva de igualdade de oportunidades e de atenção à diversidade entre os participantes. - Gestão dos recursos financeiros e operacionais vinculados ao tema estratégico.
Papéis dos Coordenadores de Projetos de Internacionalização	- Representantes da instituição dentro da Rede, articulando programas de pós-graduação e departamentos. - Alinhamento das ações locais às metas e indicadores definidos pelo Comitê Gestor e pelos Coordenadores de Eixos.

	- Acompanhamento dos processos de seleção, preparação e supervisão de discentes e docentes em mobilidade internacional e recepção de pesquisadores visitantes. - Manutenção da comunicação contínua com os demais coordenadores e com os Coordenadores de Eixos, além do Comitê Gestor. - Identificação e proposta de novas cooperações internacionais. - Acompanhamento de relatórios técnicos e administrativos e contribuição para o monitoramento integrado do projeto.
Entregas Obrigatórias	- Relatório anual (1º e 3º ano). Avaliação intermediária (final do 2º ano). - Avaliação final (ao fim dos 5 anos). - Atas das reuniões do Comitê Gestor (especialmente a reunião inicial, obrigatória para início das atividades).

PLANEJAMENTO ESTRATÉGIO / PLANO DE AÇÃO

Metas, prazos e indicadores de atividades e inciativas e serem desenvolvidas pela Rede, visando o alcance dos objetivos estabelecidos em cada tema e a vinculação da internacionalização a esses objetivos, incluindo as ações propostas para a redução de assimetrias regionais e de inserção internacional

Com base na análise das possíveis ameaças e oportunidades, o Plano de Ação se alinha ao Planejamento estratégico associado aos PDIs das IES da Rede DIÁLOGOS GLOBAIS PARA COOPERAÇÕES MULTILATERAIS E EQUITATIVAS, seguindo uma proposta de revisão das práticas de governança locais e incentivo a ações que privilegiem a descentralização e a capilaridade das coordenações e verbas, assim como o compartilhamento das competências e a busca por equidade de oportunidades para PPGs de diferentes conceitos CAPES e regiões.

Plano de Ação geral:

	Características da Rede	**Plano de Ação proposto**
1	**Colaboração estratégica e internacionalização com a promoção de parcerias nacionais e internacionais para aprimorar a qualidade do ensino, pesquisa, extensão e inovação**	Interlocução de disciplinas da pós-graduação e ações de extensão com engajamento de diferentes PPGs e instituições estrangeiras em ações disciplinares (disciplinas conjuntas em formato condensado e em diversas línguas) e workshops/capacitações em temas relacionados aos eixos da Rede Global UFRJ, incorporando temas internacionais nas atividades letivas da pós-graduação. Como contrapartida oferecida pelas instituições envolvidas, serão incorporados temas internacionais nas atividades letivas da pós-

		graduação, em disciplinas que serão ministradas entre PPGs de pelo menos 2 regiões distintas do Brasil, a partir da mobilidade docente de uma das IES para a outra, em disciplinas condensadas.
2	**Instituições em diferentes estágios de internacionalização**	A escolha de IES em estágios de internacionalização anteriores à UFRJ foi a premissa central da escolha das instituições associadas da Rede. Além disso, a abrangência geopolítica fora das capitais regionais e a presença de expertise em um ou mais eixos temáticos escolhidos pela Rede trouxe a UERN, a UESB e a UFAC como representantes importantes para o desenvolvimento dos eixos 2, 3 e 4 da Rede DIÁLOGOS GLOBAIS PARA COOPERAÇÕES MULTILATERAIS E EQUITATIVAS. A inserção de IES com vínculo ativo com o setor industrial e tecnológico, como a UTFPR, aderindo fortemente aos eixos 1 e 2 da Rede, surge como coligação estratégica para unir o elo da inovação e da indústria com o crescimento da educação de qualidade e da internacionalização. Por fim, a participação do JBRJ garante que o eixo 3 seja bastante trabalhado e permite replicar os avanços do estudo da biodiversidade natural do Rio de Janeiro com as instituições parceiras em âmbito nacional, primeiramente, e também internacional.
3	**Estratégias que promovam diversidade, inclusão e uma cultura de internacionalização (SGRI)**	Permitir a construção de editais de bolsas e missões que levem em conta o rodízio regional e também ações afirmativas como aplicação de coeficientes multiplicadores para pessoas pretas e pardas, quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência. Por meio de ações de contrapartida institucional, promover acolhimento para docentes, pesquisadores e pós-graduandos visitantes no Brasil, criando uma célula institucional de interação social, sob liderança dos setores de Internacionalização, alguns docentes e de doutorandos da UFRJ e das demais IES, com oferta de programações culturais e de lazer

		em cada região, e que permitam a interculturalização, chamada REDE TOTAL! Criação de um programa de mobilidade virtual, a exemplo dos COILs, de modo a oportunizar aos discentes que não podem participar de mobilidade física os benefícios da internacionalização, sendo esta uma resposta às assimetrias que podem surgir pelas diferenças regionais. Dois ou mais professores visitantes que venham para o Brasil em momento concomitante e em diversas regiões, e ministrem um minicurso ou disciplina internacionalizante em formato híbrido, cumpririam um papel excelente de solidariedade e crescimento sistêmico da Rede.
4	**Colaboração entre IES/IP com a sociedade na extensão universitária**	Gerar atividades que aproximem ONGs, associações e grupos civis dentro de cada eixo temático, a partir de ações de extensão que evidenciem o papel das pesquisas desenvolvidas pelas instituições da Rede. Para permitir tal desenvolvimento estratégico, todos os PPGs envolvidos serão convidados a detalhar suas ações de extensão dentro dos eixos temáticos e, por meio do reconhecimento de afinidades entre eixos, poderão consolidar ações conjuntas por meio de cursos, eventos ou projetos que serão desenvolvidos com a sociedade.
5	**Mobilidade e visibilidade Internacional**	Gerar a devida publicização dos resultados e estrutura da Rede por meio de plataforma social em formato “Instagram” e de Website interativo em pelo menos 3 línguas (Português, Inglês e Espanhol) que permita conhecer as atividades da Rede, as instituições, os projetos de pesquisa e extensão, as pessoas envolvidas e as instituições durante os 5 anos de Projeto – a estratégia será utilizar imagens, textos e vídeos em formato de “pílulas” para a visibilidade das ações. Publicizar iniciativas de capacitação linguística nas IES envolvidas, de modo a permitir que mais membros possam

		ser beneficiados com missões e bolsas. Criação do **PODCAST UFRJ-REDEGLOBAL** que aproximará docentes, discentes e técnicos administrativos de todas as instituições nacionais e internacionais envolvidas, por meio de entrevistas/debates curtos sobre os projetos e resultados da Rede, ou sobre assuntos pertinentes aos eixos temáticos (exige contratação de web designer e equipe especializada em mídias comunicacionais). Elencar alguns produtos "pós-mobilidade" para os servidores e discentes que voltarem de missões e mobilidades. Além do PODCAST, serão realizados workshops sazonais entre os eixos temáticos da Rede, além do Seminário anual, que será como uma grande feira de apresentações, em esquema bastante científico, mas também otimizado, com poucos minutos de fala (até 10 min) de discentes, docentes e TAEs sobre suas experiências e avanços.
6	**Foco em temas estratégicos alinhados às prioridades brasileiras e aos ODS**	4 eixos temáticos que abarcam diversos ODS em sua composição - já criados

Será realizado um Seminário Anual da Rede, coordenado por aportes de verba do Comitê Gestor e contrapartida das instituições envolvidas, para estimular o Intercâmbio de melhores práticas e experiências, COM APRESENTAÇÕES DE RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS.

Plano de AÇÕES CONJUNTAS da Rede:

1) saídas em mobilidade, missões e aportes de verba de custeio (ações quantificadas da Rede), dentro dos PPGs e pelo Comitê Gestor;
2) oferta de cursos de capacitação em gestão, ministrados pela Coppead - Programa de Pós-graduação em Administração da UFRJ, em modelo anual, permitindo o fortalecimento dos gerenciadores da Rede com foco na internacionalização e inovação;
3) criação de um banco de projetos e atividades dos PPGs da UFRJ e de todas as IES associadas, numa espécie de INTRANET da Rede, de modo que as colaborações sejam explicitadas e conhecidas, e que as inter-relações sejam estimuladas por dados de artigos, saídas em mobilidade internacional, palestras e pelas ações de extensão desenvolvidas com a sociedade e agentes não acadêmicos;
4) construção do PODCAST UFRJ-REDEGLOBAL, onde os resultados da Rede serão apresentados em sessões de 15 a 20 min de conversa (*talkshow*), para a popularização da ciência e o

reconhecimento do papel da Rede no Brasil. Tal estratégia permitirá a medição da quantidade de acessos e compartilhamentos dos assuntos mais relevantes da Rede;

5) criação de website interativo em pelo menos 3 línguas (Português, Inglês e Espanhol) que permita conhecer as atividades da Rede, as instituições, os projetos de pesquisa e extensão, as pessoas envolvidas e as instituições durante os 5 anos de Projeto – a estratégia será utilizar imagens, textos e vídeos em formato de "pílulas" para a visibilidade das ações;

6) formação de um banco de contatos de escritórios de Relações Internacionais de universidades no exterior, para ser compartilhado entre os gestores da Rede. A meta é promover um encontro internacional virtual anual ou bianual com Escritórios Internacionais, para que elas apresentem suas práticas de gestão da internacionalização - desses encontros, os relatórios semestrais dos Comitês Gestores serão beneficiados;

7) agenciamento de produtos "pós-mobilidade" para os servidores e discentes que voltarem de missões e mobilidades. Serão realizados workshops sazonais entre os eixos temáticos da Rede, além do Seminário anual; esse será como uma grande feira de apresentações, em esquema bastante científico, mas também otimizado, com poucos minutos de fala (até 10 min) sobre suas experiências e avanços;

8) oferta de disciplinas conjuntas em diversos idiomas, com estratégias híbridas de aprendizagem, favorecendo a participação de diversos PPGs da Rede e participação de 10 a 20% da capacidade da sala preenchida por estudantes/profissionais/afins da sociedade civil;

9) consolidação de atividades que aproximem ONGs, associações e grupos civis dentro de cada eixo temático, a partir de ações de extensão que evidenciem o papel das pesquisas desenvolvidas pelas instituições da Rede. Para tal, todos os PPGs envolvidos serão convidados a detalhar suas ações de extensão dentro dos eixos temáticos e, por meio do reconhecimento de afinidades entre eixos, no website oficial da Rede, e assim poderão consolidar ações conjuntas por meio de cursos, eventos ou projetos que serão desenvolvidos entre a Academia e a sociedade.

10) apoio à construção de editais de bolsas e missões que levem em conta o rodízio regional e também ações afirmativas, como aplicação de coeficientes multiplicadores para pessoas pretas e pardas, quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência;

11) capacitação dos discentes, docentes e técnicos nas quatro línguas mais difundidas entre os acordos internacionais da UFRJ, a saber: Inglês, Espanhol, Francês e Italiano, por meio dos cursos de línguas estrangeiras oferecidos pelo CLAC-UFRJ. Essa ação é essencial para que o sucesso da Rede, visto que quanto maior a facilidade de comunicação multilinguística aumentará a veiculação dos produtos advindos, já que será estimulada a criação de pequenos vídeos nas redes sociais de todos os membros, além de material audiovisual estruturado, de curta duração, para inserção em website oficial da Rede;

12) publicização dos resultados da Rede por meio de plataforma social em formato "Instagram" e de website interativo em pelo menos 3 línguas, que permita acondicionar de forma clara e intuitiva as informações entre as páginas eletrônicas - em especial, esses ambientes digitais em modelo "rede social" permitem a verificação de acessos e, no website, haverá uma caixa de seleção para que todos os visitantes marquem as ações consideradas exitosas ou mais importantes, criando assim um foco para o direcionamento de mais ações semelhantes;

13) desenvolvimento de um "Hub" de acolhimento para docentes, pesquisadores e pós-graduandos visitantes, criando uma célula institucional de interação social, sob liderança dos setores de Internacionalização, docentes e doutorandos da UFRJ e demais IES, com oferta de programações culturais e de lazer que permitam a interculturalização, chamada "REDE TOTAL!".

AÇÕES ARTICULADAS EM TODOS OS EIXOS

1) Saídas em mobilidade, missões e aportes de verba de custeio dentro do Comitê Gestor

Os recursos e as ações foram definidos de modo a favorecer a justa cooperação das atividades da Rede nos 5 anos de projeto, *com aporte de verbas nos 4 primeiros anos*, entre as 6 instituições. Para possibilitar a construção de parcerias internacionais e o fortalecimento das trocas científicas, políticas e institucionais, *é previsto que cada IES fará uma missão por ano, durante quatro anos*, somando um montante geral de 24 missões do CG, durante o período de execução da Rede - algumas saídas no formato de duplas de pró-reitores ou representantes dos pró-reitores para as mesmas instituições, no mesmo período. Tal saída em dupla permitirá consolidar cooperações científicas, fundar eventos importantes para os eixos temáticos e também equilibrar a maior aderência de uma IES quanto à instituição estrangeira, permitindo a construção de solidariedade e consolidação político-geográfica. Cada missão está orçada em R$ 30.000,00 (valor arredondado para aquisição de passagem aérea em torno de R$ 7.500,00 + 9 diárias de 370 USD, consideradas para países de valor mais alto de diária - como forma de permitir períodos mais amplos para países de menor diária + seguro-viagem ou saúde). *Além disso, são propostas 2 Bolsas para PV no país + 1 Bolsa para Pós-doutorado no país, ao ano, em esquema de rodízio entre as IES,* ***com maior quantidade de valores (no conjunto) das regiões N e NE***, **para reparar assimetrias regionais**. A vinda de pesquisadores internacionais ao país contribuirá com as ações planejadas para a Rede, tais como: disciplinas conjuntas em formato híbrido, ministração de palestras nos encontros das Redes e possibilidade de compartilhamento de aulas online para os estudantes que não sairão em mobilidade. Cada IES usufruirá, assim, de verba de missões, além de verba de custeio anual de R$ 10.000,00, que servirá para promover os encontros anuais da Rede (contratação de sonorização, aluguel de equipamentos, construção da divulgação digital etc.). A escolha de dividir os valores de custeio e bolsas de forma equitativa entre as IES (promovendo maior aportes nas regiões N e NE), e de apostar em missões de mesmo número, seja para a grande UFRJ (com 77 PPGs ligados à Rede), ou para IES menores como a UERN ou o JBRJ (com 4 e 2 PPGs, respectivamente), tem relação direta com o desejo de fortalecer o crescimento das Associadas, a maioria localizada em regiões do interior de seus estados, e permitir o crescimento da Rede de forma conjugada e sistêmica.

2) Oferta de cursos de capacitação em gestão, ministrados pela Coppead - Programa de Pós-graduação em Administração da UFRJ, em modelo anual, permitindo o fortalecimento dos gerenciadores da Rede com foco na internacionalização e inovação

As capacitações contribuirão para a: *a) Profissionalização da gestão da Rede* – os gerenciadores terão acesso a metodologias avançadas de planejamento estratégico, análise de desempenho e gestão por resultados, aprimorando a eficiência administrativa e a capacidade de tomada de decisão; *b) Foco na internacionalização* – A Coppead, com sua tradição em gestão global, pode oferecer módulos sobre negociações internacionais, parcerias acadêmicas transnacionais e mecanismos de mobilidade docente e discente, ampliando a inserção da Rede em contextos internacionais e fortalecendo suas conexões com instituições estrangeiras; *3) Estímulo à inovação e sustentabilidade das ações* – Ao integrar conhecimentos de gestão de inovação, empreendedorismo acadêmico e captação de recursos, os cursos permitirão que os gerenciadores implementem projetos inovadores, criem modelos sustentáveis de cooperação e incentivem práticas de pesquisa e ensino orientadas à

solução de problemas globais; *4) Integração entre as IES participantes* – O envolvimento conjunto de setores das instituições associadas (como Pró-reitorias, núcleos de inovação e escritórios de relações internacionais) garantirá um processo formativo plural e colaborativo, fortalecendo a coesão da Rede e favorecendo o compartilhamento de boas práticas de gestão. **O curso será de 1 edição anual, em formato híbrido, por 1,5h por dia, durante 1 semana.**

3) **Criação de Banco de Projetos e Atividades dos PPGs da UFRJ e de todas as IES associadas, em INTRANET da Rede, de modo que as colaborações sejam explicitadas e conhecidas, e que as inter-relações sejam estimuladas por dados de artigos temáticos, saídas em mobilidade internacional, palestras e pelas ações de extensão desenvolvidas com a sociedade e agentes não acadêmicos.**

A criação do Banco de Projetos e Atividades visa dar visibilidade às ações desenvolvidas, funcionando como um repositório dinâmico que evidencia os resultados e impactos das atividades da Rede, permitindo que docentes, discentes e gestores compreendam o alcance das ações do CAPES Global. O Banco promoverá sinergias, ao reunir as informações em um único espaço, fazendo identificar convergências temáticas, potenciais parcerias e oportunidades de colaboração entre os PPGs. Também cumpre papel de apoiar a gestão e o planejamento estratégico, já que dados consolidados sobre projetos e resultados permitirá que os gestores tomem decisões mais embasadas, alinhando as ações locais e regionais aos objetivos do edital. Ampliará a comunicação interna e externa, estimulando novas adesões, visibilidade institucional e fortalecimento da marca CAPES Global. **A coleta de dados será feita será feita em 6 momentos cruciais, via coordenação do Comitê Gestor, entre 2027 a 2029, com possibilidade de mais uma coleta em 2030**, com apoio de equipe responsável pela manutenção do Banco de Projetos digital, por meio de preenchimento de formulário eletrônico. O período da coleta será:

	2027	2028	2029	[2030]
Coletas 1º. ciclo	Fevereiro	Março	Março	Abril
Coletas 2º ciclo	Agosto	Dezembro	Dezembro	-
TOTAL	2	2	2	1

4) **Construção do PODCAST UFRJ-REDEGLOBAL, onde os resultados da Rede serão apresentados em sessões de 15 a 20 min de conversa (modelo *talkshow*), para a popularização da ciência e o reconhecimento do papel da Rede no Brasil. Tal estratégia permitirá a medição da quantidade de acessos e compartilhamentos dos assuntos mais relevantes da Rede**

O PODCAST será uma ferramenta estratégica de divulgação científica, integração institucional e fortalecimento da imagem pública do Programa CAPES Global. Será também um canal inovador de visibilidade e engajamento, essencial para consolidar o CAPES-Global como uma rede de referência em ciência colaborativa, inclusiva e internacionalizada, cumprindo com um dos objetivos de todos os eixos temáticos, que é a publicização das ações. A ação permitirá a popularização e democratização do conhecimento ao traduzir temas complexos em linguagem acessível, ampliando o alcance social da produção científica, mostrando como a

Rede impacta positivamente a sociedade e o desenvolvimento sustentável. Também aumentará o reconhecimento e a valorização institucional dos PPGs e das IES associadas, reforçando a identidade da Rede e o papel estratégico da CAPES na promoção dessa interlocução. As conversas, em atmosfera livre e mais familiar, permitirá o fortalecimento da comunicação e da cooperação, aumentando o diálogo e o compartilhamento de experiências, ampliando a interação entre os diferentes atores da Rede e promovendo a internacionalização da divulgação científica. Os PODCASTS não tem uma periodicidade definida, pois diversos temas podem surgir esporadicamente, dependendo dos resultados de missões, mobilidades, disciplinas ministradas ou de artigos recém-lançados. Porém, **é proposta da Rede que a cada mês, durante o período de 2027 a 2030, 1 episódio seja realizado, totalizando, no mínimo, 36 episódios**.

5) Workshop de agenciamento de produtos “pós-mobilidade" para os servidores e discentes da Rede

Serão realizados workshops sazonais, que podem estar associados às Reuniões anuais da Rede, estimados em periodicidade semestral, entre os eixos temáticos da Rede, além do Seminário anual. Esses serão como uma grande feira de apresentações, em esquema bastante científico, mas também otimizado, com poucos minutos de fala (até 10 min) sobre as experiências e avanços de discentes, docentes e técnicos que retornarem de missões, mobilidades, e também realizarem ações de extensão, artigos, livros ou capítulos de livros, compactação de resultados de pesquisas, inovação tecnológica, educacional ou social, acordos de cooperação acadêmica e afins. Os workshops serão fundamentais para garantir a sistematização dos resultados, a transferência de conhecimento e o impacto institucional das experiências internacionais, dentro da Rede. **A proposta é que os workshops sejam semestrais, a partir do início de 2027, no total de 6 Workshops durante 2027 a 2029.**

	2027	2028	2029
Seminário 1	Março	Março	Março
Seminário 2	Dezembro	Dezembro	Dezembro
TOTAL	2	2	2

6) Oferta de disciplinas em diversos idiomas

A proposta de ação de maior consolidação da Rede, respondendo às questões de solidariedade, redução de assimetrias e alcance das metas de internacionalização são as disciplinas pensadas entre PPGs de diversas IES, em ações casadas, e utilizando estratégias híbridas de aprendizagem, que favorecem a participação de muitos membros discentes da Rede, além de configurar-se uma ação de alcance da sociedade, com o montante de 10 a 20% da capacidade da sala preenchida por estudantes/profissionais/afins da sociedade civil. As disciplinas serão divulgas no website oficial da Rede e farão parte das ações mais congregadoras da Rede, unindo docentes em mobilidade que estejam como Professor Visitante ou em período de Pós-doutorado no Brasil. **A meta é conseguir realizar ao menos 3 disciplinas conjuntas, ao ano, entre 2027 a 2029, e pelo menos 1 em 2026, num total de 10 disciplinas no período da Rede**. .

CONTRAPARTIDAS DAS AÇÕES INSTITUCIONAIS

Incorporação de temas internacionais nas atividades letivas da Pós-graduação

Oferta de disciplinas em diversos temas internacionais e diversos idiomas, com aplicação de estratégias híbridas de aprendizagem, como preconiza o CNE, favorecendo a participação de PPGs das IES associadas – pela possibilidade de participação por videoconferência. Nessas disciplinas, tanto docentes nacionais quanto internacionais estarão em parceria e promoverão a construção conjunta de conhecimento. Serão incorporados temas internacionais nessas atividades letivas da pós-graduação, em disciplinas que serão ministradas entre PPGs de pelo menos 2 regiões distintas do Brasil, a partir da mobilidade docente de uma das IES para a outra, em disciplinas condensadas, ou em formato de videoconferência exclusivo. Além disso, a participação de estudantes/profissionais/afins da sociedade civil será incentivada, com oferta de 10 a 20% da capacidade da sala de aula. A publicização dos resultados dessa ação, e de outras, será feita por meio de plataforma social em formato "Instagram" e de website interativo em pelo menos 3 línguas, que permita acondicionar de forma clara e intuitiva as informações entre as páginas eletrônicas. Esses ambientes digitais em modelo "rede social" permitem a verificação de acessos e, no website, haverá uma caixa de seleção para que todos os visitantes marquem as ações consideradas exitosas ou mais importantes, criando assim um foco para o direcionamento de mais ações semelhantes durante o período da Rede.

Treinamento e capacitação de docentes, discentes e técnicos para a internacionalização das instituições da Rede

Gerar atividades que aproximem ONGs, associações e grupos civis, dentro de cada eixo temático, a partir de ações de extensão ou mini cursos por videoconferência, que evidenciem o papel das pesquisas desenvolvidas pelas instituições da Rede e quais as melhores formas de gerenciar as ações. A UFRJ irá compartilhar com os integrantes da Rede sua experiência na elaboração de Planejamento Estratégico de Internacionalização por meio de cursos ministrados pela Coppead - Programa de Pós-graduação em Administração da UFRJ, em formato híbrido, que poderá também ser complementado por workshops organizados para esse fim, em períodos anuais. Além disso, todos os membros envolvidos serão convidados a detalhar suas ações de pesquisa, extensão e inovação, de acordo com os eixos temáticos da Rede, no website oficial e, por meio do reconhecimento de afinidades entre as ações, os membros poderão consolidar atividades conjuntos por meio de cursos, eventos ou projetos que serão desenvolvidos com a sociedade e promoverão a internacionalização sistêmica das IES envolvidas na Rede. Por fim, serão desenvolvidas ações esporádicas de capacitação dos discentes, docentes e técnicos nas quatro línguas mais difundidas entre os acordos internacionais da UFRJ, a saber: Inglês, Espanhol, Francês e Italiano, por meio dos cursos de línguas estrangeiras oferecidos pelo CLAC-UFRJ. Essa ação é essencial para que o sucesso da Rede, visto que quanto maior a facilidade de comunicação multilinguística aumentará a veiculação dos produtos advindos, já que será estimulada a criação de pequenos vídeos nas redes sociais de todos os membros, além de material audiovisual estruturado, de curta duração, para inserção em website oficial da Rede.

Produção das páginas dos programas de pós-graduação participantes da Rede em outros idiomas, incluindo a divulgação na instituição por diferentes meios

A UFRJ providenciará a produção das páginas dos websites de PPGs participantes da Rede em outros idiomas, com apoio de doutorandos ou docentes de cada PPG em alinhamento às ações da CoordCOM, setor responsável por esse apoio. Junto a esta ação, a UFRJ poderá aumentar o aporte de verbas de custeio aos projetos de pesquisa e de ações de manutenção de estudantes da pós-

graduação (como compra de itens indispensáveis ao funcionamento dos laboratórios, peças de reposição de equipamentos, pagamento de publicações etc.), sempre que possível e conforme provisionada, o que permitirá o aprimoramento de instalações e equipamentos, oferta de bolsas institucionais para discentes em mobilidade internacional (para apoio da obtenção de vistos e pagamentos de testes de línguas estrangeiras). A publicização das ações de contrapartida e daquelas fomentadas pelo CAPES-GLOBAL serão publicizadas nas redes sociais da UFRJ e da PR2 (Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa), em pelo menos 2 línguas (Português e Inglês), e no website da Rede em pelo menos 3 línguas, permitindo acondicionar de forma clara e intuitiva as informações entre as páginas eletrônicas, sejam de forma textual ou audiovisual.

Ações de apoio e acolhimento para os docentes, pesquisadores e pós-graduandos residentes no exterior

Por meio de ações de contrapartida institucional, será promovido o acolhimento para docentes, pesquisadores e pós-graduandos visitantes no Brasil, criando uma célula institucional de interação social e cultural, sob liderança dos setores de Internacionalização, alguns docentes e de doutorandos da UFRJ e das demais IES, com oferta de programações culturais e de lazer em cada região, e que permitam a interculturalização, chamada REDE TOTAL! Além disso, é prevista a criação de um programa de mobilidade virtual, a exemplo dos COILs, de modo a oportunizar aos discentes que não puderem participar de mobilidade física os benefícios da internacionalização, sendo esta uma resposta às assimetrias que podem surgir pelas diferenças regionais. Dois ou mais professores visitantes e discentes (em doutorado sanduíche) que venham para o Brasil em momento concomitante e em diversas regiões, e ministrem/participem de um minicurso ou disciplina internacionalizante em formato híbrido, cumpririam um papel excelente de solidariedade e crescimento sistêmico da Rede.

Compartilhamento, no âmbito da Rede, das iniciativas de capacitação linguística

As ações esporádicas de capacitação dos discentes, docentes e técnicos nas quatro línguas mais difundidas entre os acordos internacionais da UFRJ, a saber: Inglês, Espanhol, Francês e Italiano, por meio de cursos de línguas estrangeiras oferecidos pelo CLAC-UFRJ será um dos pilares da Rede. Essa ação é essencial para que o sucesso global das ações, visto que quanto maior a facilidade de comunicação multilinguística, maior será a veiculação dos produtos advindos, nas redes sociais dos beneficiados. Assim, uma das primeiras ações de compartilhamento das iniciativas de capacitação linguística será baseada no fator multiplicador dos beneficiados. Mas, acima disso, a UFRJ se responsabiliza por divulgar constantemente, em seu website institucional, no website oficial da Rede e nas mídias sociais da UFRJ os diversos cursos, datas e possibilidades de participação dos interessados por videoconferência.

MONITORAMENTO E GESTÃO DE RISCOS

SUPERAÇÃO DAS ASSIMETRIAS REGIONAIS, BEM COMO A INCLUSÃO DE DIVERSOS GRUPOS SOCIOECONÔMICOS, ORIGENS, ETNIAS, GÊNERO E PcD - A Rede irá compartilhar a liderança dos coordenadores de Temas/Eixos Estratégicos entre as IES com maior aderência a cada tema, trazendo a centralização de recursos e decisões de cada eixo por competência. O eixo “Ciências da vida, Saúde e Meio Ambiente”, majoritário na UFRJ, ficará sob liderança da coordenadora, assim como “Equidade, Justiça e Sociedade”, cujo maior número de PPGs envolvidos também está na UFRJ. “Educação de Qualidade e Ciência Básica” ficará na UTFPR, líder do tema na sua região. “Energia, Infraestrutura e

Cidades sustentáveis" será coordenado por membro da UFAC, com experiência em infraestrutura da região amazônica. Alguns Projetos de Int. foram criados para que coordenadores ganhem experiência de gerência das verbas e atividades, e reportem semestralmente o andamento das ações aos Coordenadores de Temas. Os coordenadores de Projetos atuarão como facilitadores dos demais PPGs que estiverem ligados à verba geral de cada eixo temático. Para permitir a diversidade, a meta é priorizar a mobilidade nas regiões menos favorecidas, dentro de ações macro do Comitê Gestor, trazendo pesquisadores internacionais para ações mistas da Rede. Dentro dos Temas, os PPGs serão incentivados a terem Editais com bolsas dirigidas a ações afirmativas e o saldo de bolsas em cada ano será viabilizado especialmente a discentes/pesquisadores da UERN, UFAC e UESB. Isso permitirá que tais regiões sejam privilegiadas e equiparadas ao Sudeste, e que os grupos de ações afirmativas sejam alcançados. Para viabilizar a permanência de discentes e docentes, serão promovidas mobilidades que permitam a presença concomitante de pelo menos 2 pessoas de regiões distintas, e de PPGs de diferentes estágios de internacionalização, na mesma instituição internacional. Ou seja, bolsistas da UFRJ sairão em mobilidade para o mesmo local e instituição que bolsistas da UFAC, por exemplo. Nas IES, serão construídos repositórios digitais de cursos de idiomas, e laboratórios colaborativos, de modo a reduzir barreiras para os discentes. Será buscado, junto às Reitorias, suporte financeiro para mobilidade discente, com auxílios específicos para alojamento e pagamento de vistos. Será oferecida mentoria com docentes e discentes que já saíram em mobilidade internacional, para todos os discentes que ainda não se deslocaram. Serão fortalecidos os chamados "núcleos de acessibilidade locais", com participação de membros experientes de PPGs, que mapearão barreiras nos países, para a mobilidade.

ESTRATÉGIAS PARA COMPARTILHAMENTO DAS PRÁTICAS NA GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO COM VISTAS A FORTALECER A CAPACIDADE INSTITUCIONAL DOS INTEGRANTES DA REDE, INCLUINDO A ELABORAÇÃO DE PLANOS ESTRATÉGICOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO - A UFRJ irá compartilhar com os integrantes da Rede sua experiência na elaboração de Planejamento Estratégico de Internacionalização por meio de cursos ministrados pela Coppead - Programa de Pós-graduação em Administração da UFRJ, em formato híbrido, que poderá também ser complementado por workshops organizados para esse fim, em períodos anuais. Outra ação essencial e entendida como primária será criar um banco de projetos e atividades dos PPGs da UFRJ e de todas as IES associadas, numa espécie de INTRANET da Rede, de modo que as colaborações sejam explicitadas e conhecidas e que as inter-relações sejam estimuladas por dados de artigos, saídas em mobilidade internacional, palestras e atividades realizadas, e pelas ações de extensão desenvolvidas. Será desenvolvido um PODCAST, em diversas línguas, durante o período do Projeto CAPES-GLOBAL.edu, onde os resultados da Rede serão apresentados em sessões de 15 a 20 min de conversa (talkshow), para a popularização da ciência e o reconhecimento do papel da Rede no Brasil. Tal estratégia, além educativa, e de reduzir assimetrias e proporcionar a coesão da Rede, também servirá de estímulo à capacitação institucional dos integrantes da Rede, já que alguns dos episódios de PODCAST estarão diretamente relacionados ao "Papo dos Gestores", que trarão dados, metas e resultados já alcançados de uma maneira simples e direta, antecipando e cooperando para a melhoria dos relatórios semestrais. Igualmente serão realizados encontros anuais entre os escritórios de Relações Internacionais da Rede, para compartilhamento de melhores práticas, com convites para conhecer projetos de internacionalização de referência que ocorram nas instituições de diversas partes do mundo. Será formado, ainda, um banco de contatos de escritórios de Relações Internacionais de Universidades no exterior, para ser compartilhado entre os gestores da Rede. A meta, a partir disso, é promover um encontro internacional virtual anual ou bianual com Escritórios Internacionais de Universidades no Exterior, para que elas apresentem suas práticas de gestão da internacionalização, reservando espaço para o compartilhamento das práticas da Rede.

ESTRATÉGIAS PARA COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO ENTRE AS INSTITUIÇÕES E A SOCIEDADE, PRODUZIDO PELA REDE EM COOPERAÇÃO INTERNACIONAL - Oferta de disciplinas em diversos idiomas, com estratégias híbridas de aprendizagem, favorecendo a participação de diversos PPGs da Rede. As disciplinas teriam de 10 a 20% da capacidade da sala preenchida por estudantes/profissionais/afins da sociedade civil, com oferta de diversos assuntos e abordagens, proporcionando visibilidade dos temas internacionais abraçados pela Rede. Capacitação dos discentes, docentes e técnicos nas quatro línguas mais difundidas entre os acordos internacionais da UFRJ, a saber: Inglês, Espanhol, Francês e Italiano, por meio dos cursos de línguas estrangeiras oferecidos pelo CLAC-UFRJ. Essa ação é essencial para que o sucesso da Rede, visto que quanto maior a facilidade de comunicação multilinguística aumentará a veiculação dos produtos advindos, já que será estimulada a criação de pequenos vídeos nas redes sociais de todos os membros, além de material audiovisual estruturado, de curta duração, para inserção em website oficial da Rede e publicização das atividades realizadas. Após o retorno de missões e mobilidades, alguns produtos "pós-mobilidade" serão solicitados: workshops híbridos sazonais entre os eixos temáticos da Rede, que serão como uma grande plataforma de apresentações, em esquema bastante otimizado, com poucos minutos de fala (até 10min) de discentes, docentes e TAEs sobre suas experiências e avanços. O conhecimento e resultados de pesquisas produzidas serão também apresentados a potenciais interessados dos setores da indústria e comércio, assim como a instituições civis e não governamentais, em formato a ser definido pelo Comitê Gestor e pelo Comitê Administrativo. As apresentações realizadas nos workshops serão gravadas e publicizadas nas redes sociais oficiais das instituições. Serão estimuladas ações que aproximem ONGs, associações e grupos civis dentro de cada eixo temático, a partir de ações de extensão que evidenciem as pesquisas desenvolvidas na Rede. Para permitir tal desenvolvimento estratégico, todos os PPGs envolvidos serão convidados a detalhar suas ações de extensão no website oficial da Rede e, por meio do reconhecimento de afinidades, poderão consolidar ações conjuntas por meio de cursos, eventos ou projetos que serão desenvolvidos com a sociedade. Além disso, os resultados da rede e de suas investigações serão divulgados para a imprensa nacional, com apoio da assessoria de comunicação de cada instituição, e em especial pela Coord COM, na UFRJ.

ESTRATÉGIAS PARA COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE NAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES E NA COMUNIDADE EXTERNA, em PORT. e LÍNGUA ESTRANGEIRA - Será desenvolvido um "Hub" de acolhimento para docentes, pesquisadores e pós-graduandos visitantes, criando uma célula institucional de interação social, sob liderança dos setores de Internacionalização, docentes e doutorandos da UFRJ e demais IES, com oferta de programações culturais e de lazer que permitam a interculturalização, chamada REDE TOTAL! Esse escritório de acolhimento publicizará suas ações nas redes sociais das instituições, a partir de uma conta própria, e servirá de modelo e repositório das ações e experiências de internacionalização da Rede, para fora da Academia. Por esse mesmo instrumento, dicas de permanência nas cidades brasileiras, lugares para visitar e bibliotecas, espaços de co-working ou pesquisa serão repassados, e os estrangeiros serão estimulados a "taguearem" suas fotos, nesses polos de acolhimento, de modo que as atividades dos diversos pesquisadores sejam publicizadas em formato comunicacional leve e objetivo, sem repasse de informações pessoais ou dados que comprometam a idoneidade da Rede. Sobre isso, um documento com código de conduta e ações privilegiadas nas postagens será desenvolvido pela SGRI da UFRJ para os visitantes. Nos episódios do PODCAST, cujo título atual é "UFRJ-REDEGLOBAL", o conhecimento produzido pela Rede de cooperação internacional terá sua linguagem adaptada para que os resultados sejam compartilhados em sessões de 15 a 20 minutos de conversa (talkshow), para a popularização da ciência e o

reconhecimento do papel da Rede no Brasil. Tal ferramenta, entendida como altamente promissora, aproximará docentes, discentes e técnicos administrativos de todas as instituições nacionais e internacionais envolvidas, por meio de entrevistas/debates curtos sobre os projetos e resultados da Rede, ou sobre assuntos pertinentes aos eixos temáticos e à gestão da Rede (exige contratação de web designer e equipe especializada em mídias comunicacionais). A publicização dos resultados e estrutura da Rede também ocorrerá por meio de plataforma social em formato "Instagram" e de Website interativo em pelo menos 3 línguas (Português, Inglês e Espanhol), que permita acondicionar de forma clara e intuitiva as informações entre as páginas eletrônicas. Serão informadas as atividades da Rede, os projetos de pesquisa e extensão vigentes, as pessoas envolvidas e as instituições durante os 5 anos de Projeto; a estratégia será utilizar imagens, textos e vídeos em formato de "pílulas" para a visibilidade das ações.

GESTÃO DE RISCOS COM ESTRATÉGIAS PARA IDENTIFICAR, AVALIAR E MITIGAR OS RISCOS DA REDE

O risco de descontinuidade de Pessoal, pela rotatividade de lideranças, será mitigado pelo alinhamento direto das ações aos PDIs, e pela existência de uma pessoa de cada IES, indicada pelo Comitê Gestor (CG), que sempre acompanhará as reuniões. Mesmo que as equipes sejam alteradas, o PDI é o norte da estratégia da instituição. Naturalmente, novas equipes formadas requerem alguns meses de adaptação, mas o alinhamento das ações com o PDI, a existência de um Plano bem consolidado e a preservação dos quadros técnicos garantirá a continuidade do trabalho. Uma outra ameaça da Rede, a dependência de pesquisadores-chave para execução de projetos, foi minimizada pela criação de projetos e cooperações de diversas naturezas, trazendo abrangência de quadros compostos pelas Rede. Além disso, a reportagem e alinhamento aos Coordenadores de Eixo e Coordenadores Administrativos permitirá segurança neste quesito. Para que os coordenadores de Eixos possam gerenciar a distância os projetos e ações dos PPGs, encontros periódicos de alinhamento e acompanhamento de execução (a princípio, trimestrais) serão realizados com os coordenadores de Projetos de Int. e coordenadores de PPG. Sobre os conflitos de interesse, o planejamento orçamentário, ainda na fase de concepção dessa proposta, está sendo feito coletivamente na Rede, buscando a equidade na distribuição. Já as possíveis divergências sobre Propriedade Intelectual serão tratadas nas elaborações de projetos, com pacto desde o início, e com apoio do Comitê Administrativo. Sobre falhas de comunicação, o Coordenador de cada Eixo buscará incentivar a integração das equipes e acompanhará o desenvolvimento dos projetos, zelando pela integração das equipes. Por fim, nas ameaças internas, serão gerados modelos padronizados e instruções claras de prestação de contas para evitar erros e duplicidade de esforços, além do papel das reuniões entre PPGs e Coordenadores de Projetos e de Eixos. Sobre ameaças externas, o financiamento do edital será regularmente revisado, mas a complementação com outras fontes de financiamento, inclusive institucionais, serão buscadas. A mesma estratégia poderá minimizar interferências estaduais, na UESB e na UERN, e gerar recursos para investimentos adicionais para projetos eventualmente afetados pela mudança climática. A última ameaça externa identificada é a perda de talentos para o setor privado, que será minimizada pela grande congregação da Rede e a possibilidade de crescimento mútuo e ordenado que ela oferece.

MECANISMOS DE CONTROLE E MONITORAMENTO, INCLUINDO AS ESTRATÉGIAS ESCOLHIDAS PARA A AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DA REDE, CONFORME INDICADORES DO PLANO DE AÇÃO E A PRODUÇÃO DE RELATÓRIOS PERIÓDICOS DE PROGRESSO

O Comitê Gestor, o Comitê Administrativo e os Coordenadores de Eixo apresentarão semestralmente relatórios sobre o andamento das atividades e os pontos que consideram passíveis de ajustes, para

acompanhamento dos indicadores estabelecidos no Plano de Ação, com a revisão de prioridades e redistribuição de recursos, sempre que necessário. O encontro anual da Rede, que possibilitará a reunião do Comitê Gestor e demais gestores com a comunidade de pesquisadores nacional e internacional, permitirá o reconhecimento do estado de avanço do projeto da Rede e, com o relatório anual à CAPES, permitirá a realização de mais uma etapa de monitoramento do Plano de Ação. Algumas atividades do Plano de Ação da Rede tem, em sua estrutura, diversos mecanismos de monitoramento e avaliação incorporados, como: 1) criação do PODCAST UFRJ-REDEGLOBAL, onde os resultados da Rede serão apresentados em sessões de 15 a 20 min de conversa (*talkshow)*, para a popularização da ciência e o reconhecimento do papel da Rede no Brasil. Tal estratégia permitirá a medição da quantidade de acessos e compartilhamentos dos assuntos mais relevantes da Rede; 2) publicização dos resultados da Rede por meio de plataforma social em formato “Instagram” e de website interativo em pelo menos 3 línguas, que permita acondicionar de forma clara e intuitiva as informações entre as páginas eletrônicas - em especial, esses ambientes digitais em modelo “rede social” permitem a verificação de acessos e, no website, haverá uma caixa de seleção para que todos os visitantes marquem as ações consideradas exitosas ou mais importantes, criando assim um foco para o direcionamento de mais ações semelhantes. Essas atividades previstas no Plano de Ação geram mecanismos de autoavaliação, por meio da quantificação de acessos, replicações e interações — um termômetro da Rede. Somado a isso, no website institucional da Rede será criada uma plataforma integrada como um repositório, onde esses relatórios serão disponibilizados, gerando transparência. Além dos relatórios de acompanhamento, todas as atas de reunião dos comitês e dos coordenadores de eixo com equipes de projetos serão disponibilizadas no mesmo repositório - tais encontros são previstos trimestralmente. Relatórios anuais no final do 1º e do 3º ano, uma avaliação intermediária no fim do 2º ano (justificando 80% proposta consolidada) e uma avaliação final, ao término dos 5 anos, também constituirão consolidações do acompanhamento das atividades da Rede.

A marca da Rede foi pensada como resposta às associações e expertises da IES coordenadora (UFRJ) e associadas (UERN, UESB, UTFPR, UFAC e JBRJ). Cada uma, em estágios diversos de internacionalização, mas com complementaridades essenciais para o funcionamento do ecossistema pretendido, está no Brasil e deseja expandir-se dentro e fora deste. **Ou seja, movimenta o Brasil e busca mais diálogos externos.** É interesse mútuo que esta Rede se apoie internamente e faça crescer **a região N, com poucos Programas, e que por isso tem raios de espraiamento maiores**. **A Região NE também aparece como foco de atenção**. O objetivo central é coligar as regiões de onde as IES trabalham, fazendo com que as ressonâncias promovam um mapa sônico, vivo, que se articulará com o mundo.

